

Trabalhando o social do ser: mitos a serem extintos¹

Luana Valéria de Deus Melo

luanamello63@hotmail.com

Sarah Simone de Morais
Cardoso

sarahmcardoso@hotmail.com

Ranila Garcia de Brito

ranilagbrito@gmail.com

Pedagogia/FE/UFG

Esse trabalho é resultado do empenho feito por nós ao realizar interdisciplinarmente com a turma D1 (quarto ano) da escola Municipal Benedita Luiza da Silva de Miranda a importância de conscientizar tanto do corpo estudantil quanto dos moradores daquele bairro sobre a prevenção contra a Dengue, doença que vem nos deixando preocupados quanto à saúde da população, trabalho este que foi se desenvolvendo no decorrer das regências na escola campo, todas vinculadas a disciplina de Estágio Supervisionado. Mas para além do objetivo a ser concretizado observamos que aquelas crianças careciam de atenção e compreensão, não foram poucas as vezes que nos deparamos com cenas de agressão entre elas, tanto verbal quanto físicas, o que nos fez entender o quanto era importante também apresentá-los os meios com os quais podemos resolver conflitos sem atingir de forma agressiva o outro. Um dos alunos por ser o mais agressivo com palavras e gestos dentro de sala, foi o que mais nos chamou atenção, então desde o dia que este agrediu um colega de sala decidimos mudar tipo de tratamento que estávamos dando a eles, começamos então a trabalhar a socialização, apresentando trabalhos em grupo e dinâmicas que envolviam tanto o falar de si quanto o conversar com outro, foi nesse momento que o aluno considerado por nós o mais agressivo nos mostrou que não precisava de alguém lhe dizendo que o que fazia era errado, ele sabia que não estava certo, mas via no modo em que agia um jeito de atingir as pessoas e mostrar a elas que ele fazia parte daquela turma, que não era invisível, ao colocá-lo de frente com situações problema, sempre o deixando de certo modo como líder, este aluno mostrou que era capaz de realizar atividades que os colegas por algum motivo achavam que não. O aluno foi crescendo de acordo com a dificuldade de cada atividade apresentada, ao nos atentarmos para além daquele aluno, também presenciamos outras crianças que começaram a se destacar, mostrando-nos que eram capazes de entender, aprender e conscientizar o outro daquilo que estavam aprendendo em sala de aula, as regências mesmo que um pouco complicadas de serem realizadas foram cada vez mais envolvendo os alunos, aqueles que não eram muito participativos, começaram a relatar acontecimentos que vivenciaram quanto ao tema trabalhado. Pode-se dizer que não só eles, mas nós como regentes daquela sala de uma turma de quarto ano, também aprendemos a tratar e ver o próximo com outros olhos, tentando entender não só as suas atitudes, mas o que o leva a ser de tal modo, ou seja, tudo tem uma explicação, tudo ali tinha um porque, talvez fosse apenas falta de incentivo, não se sabe ao certo o que pode ser, mas entendemos que a criança precisa sempre ser auxiliada, independente do que aconteceu antes e também do que vai acontecer depois, o importante com crianças que acham que não são notadas, é mudar nelas esse tipo de pensamento, por que uma criança sem confiança se tornará um adulto frustrado.

Palavras-Chave: Incentivo. Dinâmicas. Socialização.

¹Trabalho orientado pelo Prof. Elias Pascoal

